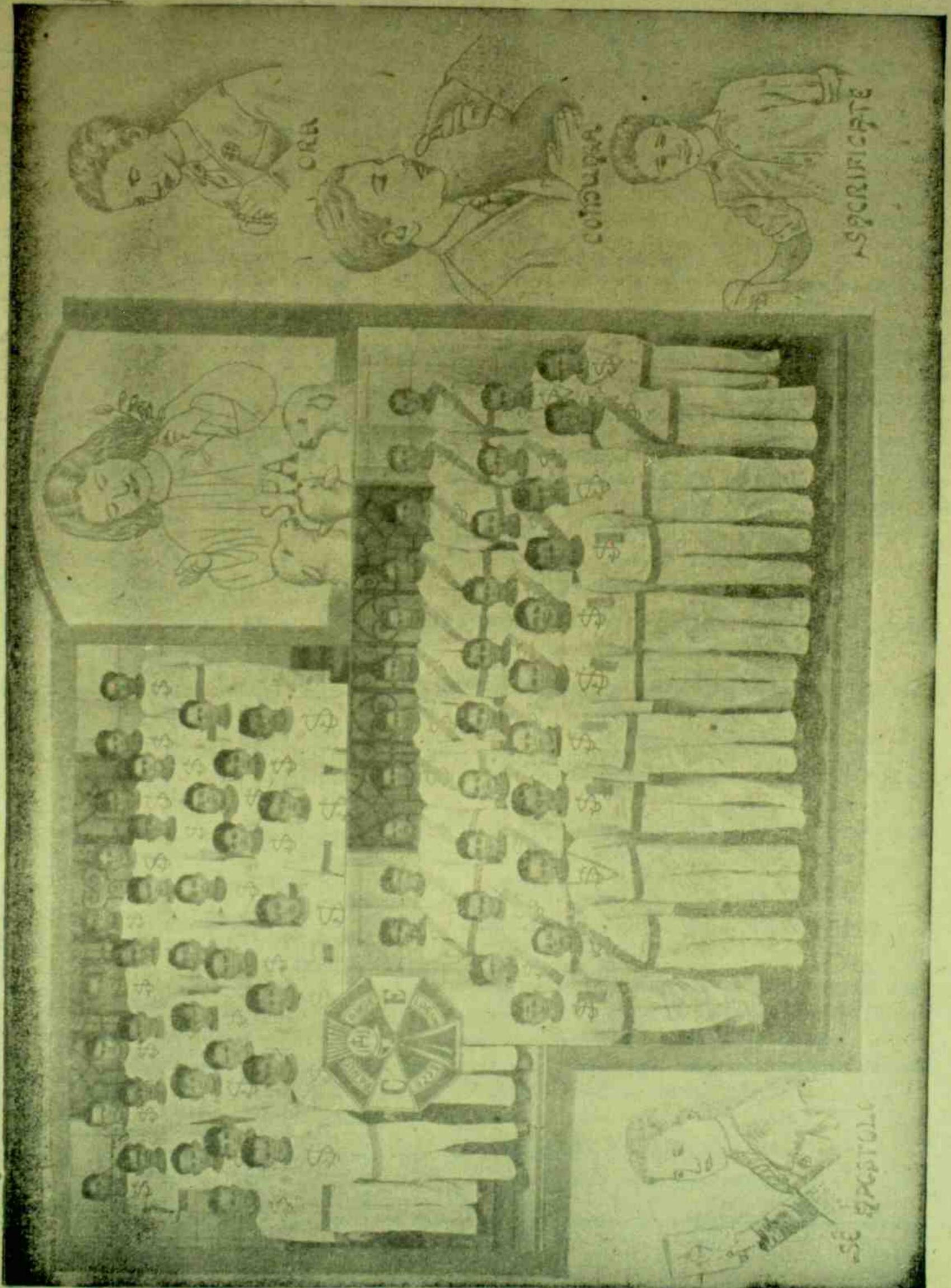


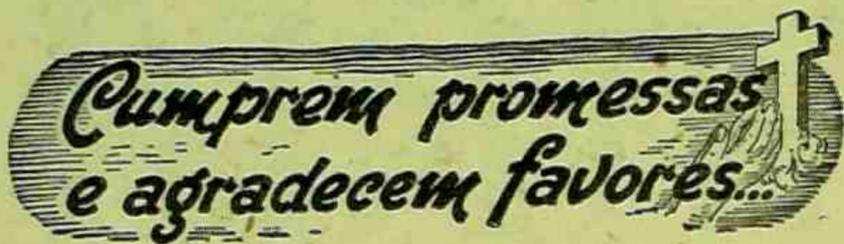
Ave Maria

SÃO PAULO, 18-SETEMBRO-1949

ANO LI — NÚMERO 37



RATATAIR — Cruzada Eucarística do Colégio São José.



DUARTINA — Sr. João de Avila agradece graça obtida de Nossa Senhora Aparecida e Santa Luzia.

BOM JARDIM — D. Antonieta Cariello Courbet agradece uma graça a Santa Rita e N. Senhora das Graças.

VOTUPORANGA — Sr. Manoel Ferreira agradece ao Divino Espírito Santo a saúde da Sra. Albina de Jesus.

PROMISSÃO — Sr. Norivaldo Ferreira agradece a Nossa Senhora uma graça.

ALÉM PARAÍBA — Sr. Eleo Cortés Villela agradece uma graça por intermédio de N. Senhora Aparecida e Santa Rita.

BARBACENA — D. Carolina Antunes Carvalho agradece uma graça por intermédio da novena das Três Ave Marias. — D. Araci Sampaio agradece a Nossa Senhora das Graças um favor recebido por intermédio da alma do Padre Logo, falecido em Barbacena no corrente ano.

BELO HORIZONTE — Sr. Bráulio Maia Rocha agradece uma graça alcançada por intermédio de São Braulio.

CRUZEIRO — D. Maria Jardim agradece a Santo Antônio duas graças alcançadas em favor de seus filhos.

CACHOEIRA PAULISTA — D. Durvalina Reis de Almeida agradece a N. Senhora do Perpétuo Socorro uma graça alcançada. — D. Ana

Teresa agradece a Nossa Senhora um favor recebido.

TAUBATÉ — Uma devota de N. Senhora do Rosário agradece a graça de ter voltado seu filho são e salvo da guerra, devendo essa graça ao santo Terço, rezado fervorosamente sem interrupção durante a guerra. Agradecida, publica na "AVE MARIA".

SÃO PAULO — Sr. Alfredo Cunha agradece uma graça alcançada por intermédio do I. Coração de Maria, por ter sarado do fígado.

GUARANÉSIA — D. Beatriz Lesa agradece aos Corações de Jesus e Maria a cura de sua filha Maria Lesa.

PASSOS — D. Maria Gracy Gomes Lemos agradece uma graça a N. Senhora Aparecida em favor de sua filha Marcia.

BRAGANÇA PAULISTA — D. Maria Joana Siqueira Amaral agradece ao Coração de Maria uma graça.

BELO HORIZONTE — D. Cacilda agradece a Deus uma graça alcançada por intercessão de Santa Josefa Rosello.

RIBEIRÃO PRETO — D. Maria Mantovani agradece a Nossa Senhora das Graças, Santa Luzia, São Rafael Arcanjo e São Tobias uma graça alcançada em favor de sua irmã Angelina, por ter recuperado a vista que tinha perdido.

MONTE SANTO — D. Cacilda Cunha, benemérita Zeladora da "AVE MARIA" agradece um favor ao Beato P. Claret e Nossa Senhora Aparecida em favor de seu filho.

PIRAMBÓIA — D. Isidória Pedreiro pede publicar duas graças alcançadas, uma para São Judas Tadeu e outra para as benditas almas do purgatório, por seu sobrinho Manoel J. Péres.

Novidade Sacro Musical

Está à venda a excelente e original obra de
Música Sacra:

Canções Cordimarianas

do Revmo. P. José Antônio Cañivano, C. M. F.,
organista do Santuário do Coração de Maria, em
São Paulo. — Preço: Cr\$ 50,00.

Pelo correio, registrado, mais Cr\$ 3,00.

Bela apresentação. — Contém 44 números mu-
sicais. — Formato, 32 x 23. — Páginas, 86.
Ótima coleção para as solenidades em honra de
Maria Santíssima, com aprovação da Comissão
de Música Sacra de São Paulo.

À venda na LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

RENDAS

Toalhas e aplicações
Pontas e entremeios

FILES

Toalhas e cortinas. Colchas
em fios de seda ou algodão
desde Cr\$ 100,00

CRIVOS

Vestidos, Blusas e Toalhas

VENDAS PELO REEMBOLSO
POSTAL

Pedidos e informações com

D. CARVALHO

RUA MAJOR COSTA, 13

FLORIANÓPOLIS

(Sta. Catarina)

UMA ALMA DE FÉ

Vida completa e ilustrada de
Madre Teodora Voiron.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 20,00
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699
 Fone: 51-1304 - Caixa, 615
 OFIC.: R. Martim Francisco,
 646-656 - Fone: 52-1956

A mais expressiva insignia do cristão

Altivo e imponente o general De Sonis apresentou-se um dia na sala de sessões da loja maçônica, e mostrando indignação e desdém por aquela companhia, depôs nas mãos do seu presidente, chamado por ironia venerável, as insignias que até então levava sobre si muito satisfeito, mas iludido, e protestou que deixava a maçonaria, porque não cumpria a sua promessa formal ante os candidatos honestos, de não perseguir a Igreja, pois estava vendo que os seus adeptos integrados nos partidos políticos eram também os mais decididos para promover e votar as leis anti-religiosas.

Ele porém pela sua vez era católico decidido, e não queria por nenhum interesse ou respeito humano ser cúmplice dos que perseguiram a religião. Chegaram para ele os enganos e as hipocrisias dos políticos da seita maçônica!

E sendo, pois, católico e nobre no seu procedimento, não se envergonhava da insignia solene, da demonstração palpável e legítima do seu catolicismo, fazendo com a sua mão publicamente o sinal da cruz até nos atos mais importantes de um general, valente e denodado: era no início das batalhas, das muitas batalhas sob o seu comando, ou com o seu concurso nas campanhas do exército francês, levadas a cabo na África, na Itália e na mesma França na guerra contra a Prússia, não deixando de ser em todas as ações militares um vencedor feliz ou ao menos um glorioso militante, reconhecido pelos inimigos da pátria e pelos adversários da religião.

O sinal da cruz! eis o sinal próprio do cristão, sinal glorioso, porque recorda o triunfo de Jesus Cristo pela sua paixão e morte sobre o príncipe deste mundo, sobre o demônio, do qual disse o mesmo Jesus antes de começar a mesma paixão: — "Agora o príncipe deste mundo será lançado fora, pois o pecado e o poder do inferno acabarão para aqueles que seguirem a Jesus; e todos triunfarão do poder das trevas, se crêrem e se seguirem a Cristo, cumprindo os seus mandamentos e resistindo tenazmente as sugestões do inimigo

das almas, como fez o divino triunfador, resistindo às tentações no deserto.

E o demônio tem mostrado muitas vezes que foge a seu pesar do sinal da cruz, feito sobre si pelos cristãos, sendo um dos meios que ajudam a resistência do cristão contra as tentações, pois o maligno tentador estremece ao ver o sinal da sua irremediável derrota pela morte do Filho de Deus no suplicio da cruz; e quando Jesus disse que o príncipe do mundo seria lançado fora, disse também, animando os discípulos: Confiar, eu venci o mundo, esse reino de Satanás cujas forças vos vão fazer toda guerra, mas pelo meu poder e auxílio invencível, e se vós me invocardes, sempre obtereis a vitória.

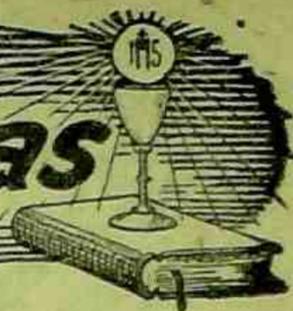
Quando o cristão faz o sinal da cruz, executa um ato sumamente agradável a Jesus Cristo, pois é este um modo de confessar, de declarar publicamente a nossa fé na redenção dos homens, é reconhecer a sua dignidade de Filho de Deus e Salvador da humanidade, e portanto merecerá aquela bênção que o mesmo Cristo nos prometeu: Aquele que me confessar e glorificar diante dos homens, eu também o confessarei e glorificarei diante de meu Pai celestial.

E ao contrário: aqueles que se envergonham de fazer o sinal da cruz nas ocasiões em que o costumam fazer os demais cristãos, merecerão o desagrado de Jesus; e embora tenham a fé interna, se expõem, se a omissão equivale-se diante do mundo a negar a fé, se expõem àquela maldição de Cristo: Aquele que se envergonhar de mim diante dos homens, eu também me envergonharei dele diante de meu Pai celestial, e portanto não poderá possuir o reino do céu.

Ao fazer o sinal da cruz e recordar a paixão de Jesus é próprio e natural fazermos presente o imenso amor com que Jesus se sacrificou pelos homens até dar por eles o seu sangue e vida, e retribuir com outros atos de amor, embora implícitos e consequentes a essa recordação, e por isso merecerá o cristão mais amor de Jesus e maior prêmio de vida eterna.

Por isso os cristãos leais para Jesus Cris-

Orientações Evangélicas



XV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

LÁGRIMAS

Que declaram as palavras de Jesus "não chores"? Proibe o pranto em face de uma desgraça? Impõe o abafado e cruel do sentimento? Quer que seus discípulos sejam pedras à vista de um mal terreno?

Nada disso significam as palavras de consolação e de esperança dirigidas a uma pobre mãe que, banhada em pranto e desfeita de sentimento, acompanhava o cadáver do filho. Jesus, que chorou pela morte do amigo Lázaro, não nos proíbe que desabafemos a mágoa retida no íntimo de nosso ser e a exprimamos externamente por meio das lágrimas.

O Espírito Santo nos diz no livro da Sabedoria que "choremos diante dos falecidos". *FILI, IN MORTUUM PRODUC LACRYMAS.* Sabemos que os filhos de Job fizeram as exéquias com "grande pranto", como aliás também o fizeram os filhos do valente Matatias, sem esquecer de Judas Macabeu chorado, longo tempo, pelo povo de Israel.

A proibição de Jesus refere-se ao pranto desesperador de

quem imagina ser a vida terrena a melhor que a celestial. Chorar com revolta da Providência, gritar sem resignação cristã diante do cadáver do filho ou da mãe, não aceitar a morte como punição do pecado, julgar que a vida se acaba e não se muda por outra melhor, escandalizar a quem nos vê com a blasfêmia nos lábios protestando da vontade divina, tudo isso é que Jesus condena e a lei santa proíbe como indigno de um cristão e dum filho de Deus.

"Choral, diz São João Crisóstomo, mas sem estardalhaço, em silêncio, como choram os que têm respeito e amor a Deus. Assim chorareis, não como os que não acreditam na ressurreição, senão como aqueles que se separam na esperança de se encontrarem de novo" na outra vida. Permite-se o pranto pelos mortos, mas respeitando a alma imortal que, livre das ataduras do corpo, vò a até Deus onipotente.

"Depois de termos pagado o tributo à natureza, afirma São Francisco de Sales, elevem-se a razão e a religião seguindo o seu caminho e norteando a vi-

da dentro da alegria, da constância e da austeridade cristãs."

É esse o sentido das palavras divinas com que Jesus consolou a viúva de Naim e com que nos consola também aos que choramos a perda dum ser da família, de uma pessoa amiga, dum benfeitor do corpo ou da alma.

Entender de outra forma a morte, dissipar em barulho e gritarias as horas fúnebres que seguem à separação de quem Deus nos levou, é profanar o cadáver que está ainda em nossa casa e não ver a Providência celestial que, por esse meio, nos val unir com Ele, numa posse e visão completa de permanente felicidade.

Ao envez de lágrimas inúteis e de espetáculos teatrais, fingidos ou arrancados a custo, derramemos sobre o falecido as pétalas das nossas orações, pois bem disse Santo Agostinho: "Não aproveita aos mortos a flor que murcha, nem a lágrima que se evapora, mas a prece que sobe ao céu e que Deus recolhe."

to fazem frequentemente sobre si mesmos o sinal da cruz, principalmente ao entrar nas igrejas as quais estão todas dedicadas a recordar o benefício da redenção, pois a cruz e a imagem de Cristo crucificado acham-se instaladas sobre todos os altares.

No princípio das suas orações, para terem mais eficácia e obter maiores graças de Deus, é com certeza muito útil fazer este sinal, assim como o faz a Igreja pelos seus ministros no maior ato da religião que é o sacrifício da missa, não só no princípio, mas diversas vezes durante o mesmo ato, e assinaladamente no fim, dando uma bênção a todos os fiéis, como se fizesse o sinal sobre todos, pedindo sobre eles a bênção de Deus em nome das três divinas Pessoas — por isso os cristãos ouvintes e assistentes acompanham esse ato, fazendo também o sinal da cruz com devoção e reverência sobre si mesmos e unindo-se aos desejos caritativos do sacerdote celebrante.

Com muita devoção e merecimento da proteção divina fazem também os cristãos o sinal da cruz ao deitar-se e ao levantar, pe-

dindo auxílio para serem felizes nos atos do dia e para livrar-se dos perigos no sono e no correr das horas da noite.

Assim os atos religiosos externos, como o sinal da cruz, servem para fomentar nas almas a virtude e a conservação da mesma religião no espírito da cristão e para a sua perseverança.

P. Luis Salamero, C.M.F.

UMA IMAGEM DE CRISTO NO MAR DO NORTE

Munich (N.C.) — Projeta-se erigir uma imagem de 50m. de alto em honra de Cristo Rei na Ilha de Borkum, no Mar do Norte, como monumento à paz e símbolo da reconciliação universal. Dirige os planos o arquiteto alemão Yrsa von Leistner. Estima-se que custará uns \$ 300.000.



NOSSA SENHORA E A EUCARISTIA

Como índice dos resultados que a devoção a Nossa Senhora produz nas almas, marcamos o fato do Santuário Nacional da Aparecida onde, no mês de Julho, houve 26.100 comunhões. Os dedicados PP. Redentoristas mantém acesa a devoção a Nossa Senhora Aparecida, que leva as almas à mesa eucarística.

PEDINDO A DEFINIÇÃO ASSUNCIONISTA

A fim de pedir ao Santo Padre a definição do dogma da Assunção, será celebrado um Congresso Mariano na República de São Salvador.

DO MÉXICO

(Ag. Mariana) — Mons. José Manriquez y Zárate, bispo titular de Verbe, benzeu uma imagem de N. S. de Fátima que será colocada no primeiro templo levantado na colônia prolar da zona operária. Igualmente na cidade mexicana de Monterrey será levantado outro Santuário a N. Senhora de Fátima.

DA INGLATERRA

(Ag. Mariana) — Aos 72 anos de idade faleceu em Londres o vice-almirante Robert Hornel, presidente do "Conselho Internacional" do Apostolado do Mar, havia 15 anos. Sir Robert era um grande devoto de Nossa Senhora. A Virgem Santíssima, a quem se recomendava sempre ao empreender suas viagens, deveu o sair incólume nas batalhas em que tomou parte nas duas guerras mundiais. — ("A Tribuna", Recife.)

DA POLÔNIA

(Ag. Mariana) — Os comunistas poloneses envidam todos os esforços para suprimir todas as peregrinações católicas ao célebre Santuário mariano de N. S. de Czestochowa. A imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, Padroeira da nação polonesa, é uma efígie da Virgem Santíssima pintada em madeira de cipreste. É de origem antiquíssima, havendo até uma lenda que lhe dá por autor o Evangelista São Lucas. Os comunistas de Varsóvia desfecharam agora uma tremenda campanha pelo rádio e pela imprensa contra as peregrinações

àquele Santuário, denominando-o foco de superstições e retrógrados e antro de reacionários clericais. — ("A União", Rio.)

DA AUSTRALIA

(Ag. Mariana) — Os fiéis de Melbourne rezaram 100.000 terços durante 24 horas consecutivas na igreja de São Francisco daquela capital. A intenção do povo era pedir a conversão da Rússia, a paz do mundo e o perdão dos próprios pecados. Immediatamente depois, abriu-se uma subscrição para o levantamento de um Santuário a Nossa Senhora de Fátima, o primeiro que será erguido em terras australianas. — ("O Diário", Belo Horizonte.)

DA AFRICA

(Ag. Mariana) — Merecem destacados alguns parágrafos da carta de um sacerdote que acompanha a imagem peregrina de N. Senhora de Fátima pelas terras africanas. "Em muitas partes, diz o missivista, ouvi o povo exclamar à passagem de N. Senhora: 'Há mais gente que quando veiu aqui o rei da Inglaterra'". Missões houve, continua o padre, em que vi sacerdotes encanecidos chorando de alegria a exclamarem: Este é o dia mais feliz de minha vida. Curioso, nota ainda a carta, é o interesse que os protestantes tomaram pela passagem de Nossa Senhora. Numa cidade, chegaram a pedir que a imagem fosse à sua catedral. Em várias localidades as tropas inglesas apresentaram armas à passagem de Nossa Senhora. — ("A Voz de Fátima", Cova da Iria.)

DE SALVADOR

(Ag. Mariana) — A 18 do corrente foi entronizada no salão do Arquivo, Divulgação e Estatística da Cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia, uma imagem de Nossa Senhora das Graças. À solenidade compareceram todos os funcionários, o prefeito da capital baiana e demais autoridades civis, eclesiásticas e militares. — ("A Folha da Manhã", São Paulo.)

— A consciência pura é o melhor travesseiro onde o homem pode deitar sua cabeça e dormir tranquilamente.

Em quinze anos as missões ganham dez milhões de almas

O apostolado dos missionários católicos na Ásia, África, Europa, Índias Orientais, Oceania, Austrália e Nova Zelândia conseguiu para a Igreja, no espaço de quinze anos, dez milhões de almas, declarou a oficina de Propagação da Fé, de Nova Iorque.

Nos territórios missionais funcionam 560 dioceses, vicariatos e prefeituras, com um to-



tal de 27.843.762 fiéis, dos quais cuidam 261.895 missionários entre padres, irmãos coadjutores e religiosas.

Nos mesmos territórios existem 2.714.746 adultos que recebem a instrução religiosa preparatória para o santo batismo.

A Igreja Católica mantém em suas missões 39.439 escolas com 2.267.391 alunos. Também sustenta 743 colégios de ensino secundário com 110.403 estudantes e umas 1.360 escolas vocacionais com 48.693 alunos e 80.314 professores consagrados às tarefas escolares.

Na parte médica 41.685.000 doentes recebem tratamento gratuito em 936 hospitais e 2.952 dispensários, sem contar os 17.671 leprosos assistidos em 221 leprosários.

Possue ainda a Igreja Católica 2.046 orfanatos onde estão sollicitamente atendidos 122.169 crianças.

O progresso do catolicismo mostra-se recordando que já foram ordenados 8.303 sacerdotes indígenas e que 21.289 moças ingressaram na vida religiosa.

Tudo isso fez a Igreja sem o mínimo estardalhaço e sem o aparato de outra qualquer seita que conta com melhores e mais vantajosos meios econômicos para a propagação de suas idéias.

Os padrinhos

Determina o canon 762 do Direito Canônico que, segundo o costume da Igreja, ninguém seja batizado solenemente sem ter, sendo possível, um padrinho. Mesmo no caso de batizado urgente, deve escolher-se um padrinho; não sendo possível, deverá se fazer a cerimônia essencial e se escolherá quando na igreja se suprirem as cerimônias omitidas pela urgência do caso.

Vê-se, por essas determinações da Igreja, haver gravíssimas razões para que cada criança tenha seu padrinho ou madrinha.

Julgássemos, porém, do ato sagrado do santo batismo, pela irreflexão, pela ignorância, pela frivolidade de muitos padrinhos, diríamos que o sacramento do batismo é como outra qualquer cerimônia, ou antes, como qualquer banal praxe social.

Para muitos tudo consiste em dar um presente ao afilhado, em cumprimentar os compadres, em dar uma mesa de doces aos convidados.

O sagrado rito da administração deste sacramento de vida e de regeneração passou a uma mera fórmula social.

Mas o dever de todos os verdadeiros filhos da Igreja é fazer tudo para que o batismo seja a expressão santa e a compreensão perfeita da vida sobrenatural que se comunica ao batizando. A vida natural iniciou-se na concepção, a vida sobrenatural no batismo. Si a paternidade física não termina depois do registro do filho no cartório, devendo cuidar dele, alimentando-o, tornando-o adulto, também a filiação espiritual não termina com a chama sagrada recebida na hora do santo batismo. Falta instruir e fortalecer a criança contra o pecado e encaminhá-la pela virtude.

Deste cuidado e desta segunda vida encarrega a Igreja aos padrinhos. São dois nascimentos diferentes, fundando-se nisso a proibição de os pais serem padrinhos de seus filhos. Mas acima disso, entrando na educação dos filhos a formação espiritual, a instrução religiosa e podendo eles faltar um dia, pela morte ou pelo desleixo, é aos padrinhos que incumbe essa gravíssima obrigação e responsabilidade. Si não tiverem essa disposição, si não estiverem aptos para esse dever sagrado, não sejam padrinhos e não tomem a si um compromisso de que deverão dar a Deus contas estreitíssimas.

Não podemos deixar na orfandade espiritual as pobres crianças. O padrinho prudente poderá muita vez evitar o desastre espiritual do afilhado, afastando-o da escola herética, das leituras perversas, das companhias diabólicas.

“Aos padrinhos, em virtude da aceitação de seu cargo, corresponde considerar perpétua-mente confiado a si o filho espiritual quanto à sua educação na vida cristã, e cuidar que o afilhado se mostre em toda a sua vida conforme às promessas da cerimônia solene do santo batismo.”

— A alegria do crime é rápida e fugida como a luz do relâmpago.

Maçonaria Italiana e Americana

Na atualidade, a maçonaria secreta trata de reorganizar-se na Itália e desenvolve seus maquiavélicos planos, não em grande escala, mas em pequenas agrupações.

Querendo alguns atenuar seu pernicioso influxo, julgam ser diferente a maçonaria latina e a saxônia, atribuindo à primeira um espírito agressivo, antirreligioso e à segunda maior tolerância em matérias religiosas, sem deixar de ser essencialmente anticatólica.

Não nos formemos ilusões e não desvirtuemos a sua significação.

A maçonaria americana, de rito escocês, conta quatro milhões de adeptos. A imensa maioria, é certo, nunca chega aos altos graus onde se infiltra nos membros o veneno de um pertinaz ódio ao catolicismo. Daí que muitos neguem sinceramente que são contra o catolicismo. Porém, a alta maçonaria da jurisdição do sul, à qual pertencem todos os maçons dos Estados situados ao sul de Dixie Line e ao leste de Mississipi, é muito parecida com a maçonaria do Grande Oriente da Europa.

Poucas revistas há tão tenazmente anticatólicas como o seu órgão oficial "The New Age". Uma de suas especialidades é atacar as escolas religiosas, que desajaria completamente abolidas. A essa órgão deve-se a campanha feita durante 25 anos, trabalhando para estabelecer a frequência obrigatória às escolas públicas, como o conseguiram no Estado de Obregón. Afortunadamente a lei foi declarada anticonstitucional. De outra forma, tivessem tratado de impô-la em toda a nação. Para esta maçonaria o Estado Ideal é aquele em que se persegue a Igreja, se lhe arrancam as propriedades, fecham-se as escolas e se exilam as Ordens religiosas.

Pessoas assim dispostas na ordem religiosa, a que não estarão dispostas noutros campos da atividade política e social?

Muitos atribuem o fracasso da Liga das Nações a haver estado dominada pela maçonaria. Sabemos que Clemenceau, o Stalin daquele tempo, era chefe do Grande Oriente.

Para o católico estar suficientemente informado, basta-lhe saber que o espírito da maçonaria é um espírito antieristão, porque não acredita na religião revelada, aceitando só a religião puramente natural. Por isso ela se constitui em religião para seus membros com seus capelães, funerais e outros serviços religiosos que nada têm a ver com a religião católica.

Por que extranhar que a Igreja tenha proibido a maçonaria e excomungado seus membros?

Graça extraordinária do B. Claret com uma pobre cancerosa

D. Ana de Quevedo, moradora em Villahoz (Espanha), viu-se atacada de pertinaz câncer no rosto, conforme diagnóstico de famoso especialista.

Depois de receber repetidas aplicações de "radium", julgou-se por completo boa, podendo voltar ao lar, onde era esperada com inexplicável alegria da família.

Isso acontecia em Outubro de 1947. Porém, pouco tempo durou aquele bem-estar e aquela satisfação familiar. Em Março do ano passado, reapareceu-lhe o maligno tumor, não apenas no rosto, como também na garganta. Ficaram-lhe os dentes fechados, ao ponto de ser preciso arrancar-lhe alguns para poder engulir alimentos.

Novas aplicações de onda curta e de radioterapia. As dores diminuíram. Entretanto, o avanço do mal foi ao ponto de ver que o rosto ia lhe sendo comido, ficando sem uma das vistas.

Em face da ameaça da morte, implorou a proteção do B. Claret. Aplicou-se um crucifixo-relicário do grande Arcebispo, sentindo-se melhorar como que instantaneamente. Quando se apresentou diante dos médicos, ficaram estes estupefatos, pois convictos da incurabilidade, haviam deixado o tratamento da infeliz enferma. O prodígio estava patente com a intercessão do poderoso Beato.

Será que Deus quer fazê-lo o "miraculoso protetor contra o câncer"?

OUTRA MÃO

Na batalha de Porto Calvo, entre holandeses e brasileiros, as tropas flamengas obedeciam às ordens do próprio Mauricio de Nassau e os brasileiros contavam como chefes Camarão, Henrique Dias e Vidal de Negreiros.

A batalha era das mais renhidas e apesar da superioridade dos invasores os bravos pernambucanos não se deixavam esmorecer. A indômita guarnição de Porto Calvo resistia ferozmente.

Num dado momento um tiro arrancou uma das mãos do negro Henrique Dias. Prestaram-lhe os primeiros socorros e quiseram retirá-lo da refrega. Mas, num protesto, o bravo combatente declarou:

— Deixem-me combater. Ainda tenho outra mão para defender a minha terra.

—o— Três beijos recebe o homem entre mil: o da mãe, ao nascer; o de Judas, na vida, e o de Deus, ao morrer.

—o— Três são os amores que não logram recompensa: o amor à justiça, o amor à verdade e o amor ao próximo.

Guerra de extermínio à alma da juventude húngara

ROMA (Pelo P. JOSÉ SULIVAN, correspondente de N. C.) — A juventude húngara é tentada geitosamente pelo materialismo dialético. Aceita-lo-á ou não?

Fiéis aos desígnios de Lenine e de Stalin, os comunistas, depois de aniquilar entre o católico povo magiar todo obstáculo à sua empresa e corrupção, lançam-se agora com táticas novas à tarefa de convencer o povo dos dogmas bolchevistas, principalmente em uma guerra sem quartel à alma das juventudes.

Este gesto tem todas as características do desespero. Uma campanha de dois anos, em que empregaram o terror e a coerção, foi quase estéril e desconcertante para os chefes do partido comunista húngaro. Golpe certeiro às suas ambições de perversão foi o fato de que a juventude da nação acudiu aos milhares, 40, 50 e 60 mil — aos diversos Congressos Marianos que se realizaram em fins de 1947 e durante 1948.

Em princípios de 1946, o General Sviridov, chefe russo da Comissão de Controle Aliado, ordenou ao regime de Budapeste que dissolvesse todas as organizações da Juventude Católica. Quatro mil centros de Ação Católica e outras associações similares foram fechadas, suas casas e salões confiscados e entregues às células comunistas locais, que ainda os retêm.

Só as associações puramente piedosas como as sociedades do santo rosário e congregações marianas, puderam continuar sua existência, já que a lei não lhes exigia como a outras associações juvenis, a aprovação explícita do Ministério de Administração.

Pois bem, a estas sociedades acudiram aos milhares os jovens, fortalecendo-as, ainda que tivessem de abandonar todas as suas atividades públicas, como eram os eventos desportivos, o drama, a música e suas assembléias acadêmicas e de organização.

Em seguida o regime começou a perseguir os colégios católicos, seus professores e estudantes, assacando-lhes "ataques sangrentos contra os membros do Exército Vermelho", e atribuindo-lhes "conspirações para dinamitar os monumentos erigidos em honra dos soldados russos" e outras acusações do estilo.

Para provar essas invectivas, as autoridades confiscaram como "evidência" as armas velhas que algumas escolas guardavam em seus museus didáticos.

Mas todas essas medidas só fortaleceram a lealdade dos jovens e de seus pais à Igreja, e à observância da vida cristã. Desanimados, os comunistas começaram em 1948 a empregar táticas destinadas a semear a desordem e a confusão interna.

Seu método favorito foi introduzir quinta coluna dentro das associações religiosas sobreviventes, e fundar o que chamavam novas sociedades religiosas.

Tanto os sacerdotes como os dirigentes das associações católicas conheciam quem eram os "novos" sócios, mas os toleraram, primeiro com a esperança de influenciá-los para seu bem até convertê-los de novo, já que no momento pareciam inofensivos, e depois, porque não podiam provar suas intenções e expulsá-los seria provocar uma tempestade persecutória, ainda mais grave. Passado algum tempo, no entanto, só cabiam lamentações, sendo já demasiado tardia toda ação; estes novos "sócios" foram os que participaram como católicos, das demonstrações contra o Primaz da Hungria e os bispos e a Igreja, e firmaram petições e resoluções contra ele.

Não contentes em quebrantar, minando-as, as associações existentes, os comunistas estabeleceram sem autorização nem aprovação eclesástica organizações religiosas para jovens, com o fim de competir com as reais, tal é o caso do chamado Lar de São José para aprendizes, e da Aliança Operária de São Francisco de Assis.

Quando os bispos denunciaram a manobra, a imprensa se lançou contra eles, porque se negavam a reconhecer as novas sociedades "católicas".

Finalmente, veio a total confiscação das escolas católicas, em 1948. Desde então o comunismo tratou, pelos meios mais iníquos ao seu alcance, de perverter a juventude dentro e fora das escolas.

Há mais: os estudantes que necessitam de certo auxílio, como as cooperativas de livros e material escolar, refeitórios estudantis e outros privilégios, que antes todos desfrutavam, devem agora aceder a participar de semelhante orgia, sem outra alternativa que a de sofrer fome e frio.

Quando as escolas começaram seus cursos em Setembro, havia-se operado completa mudança: novos diretores, novos professores, novos livros de texto, uns e outros fontes contínuas de ideologia marxista. Atividades fora do horário, suplementadas com revistas e livros a substituírem as numerosas publicações católicas que antes instruíam a juventude, tratam de encher todo o tempo disponível dos estudantes para afastá-los do lar e de seus pais.

Existem provas irrefutáveis de que neste programa extra-escolar, muito especialmente no "Movimento de Exploradores" que pretende promover diversões ao ar livre, se procura direta ou indiretamente semear a imoralidade entre os jovens de um e outro sexo, pondo a seu alcance bebidas alcoólicas, bailes imorais e companhias já pervertidas.

— Se a palavra falada é sem dúvida uma arma eficaz na difusão do Reino de Deus, a arma da imprensa é ainda mais eficaz, porque vence além do espaço e do tempo.



Mundo Missionário

Ordenação sacerdotal de um cego de nascença

Pela vez primeira nos anais religiosos do Canadá contemplou-se a ordenação sacerdotal do P. Rolland Cambell, da Congregação de São Vitor, mercê da autorização especial da Santa Sé. O P. Cambell recitou as orações da ordenação, lendo-as na versão Braille dos livros sagrados. Conta 33 anos de idade. Fez seus estudos eclesiásticos e julgando-o apto para o sacerdócio, recebeu a licença da Santa Sé obtida depois de cuidadoso exame do candidato.

*

Liberdade religiosa na Turquia

O Governo turco apresentou seu programa à Assembléa Nacional. Compromete-se a restaurar a liberdade religiosa, que fôra suprimida pelo anterior governo.

"A religião — diz a agência Air — será de novo introdu-

zida nas escolas como matéria de estudo facultativo."

*

300 missionários

Foi o ano passado de intenso movimento missionário na Espanha, enviando para as terras de missões 300 novos missionários. Deles 247 para a Ásia, 17 à África, 2 à Oceania, e os demais à América e Ilhas Filipinas. A Índia foi favorecida com 166 missionários, a China com 53 e o Japão com 13. Entre as Congregações que mais membros mandaram, figuram os Jesuitas com 131 e os Carmelitas descalços com 51.

*

Sacerdotes e livros católicos no Japão

Desde o fim da guerra juntaram-se aos missionários mais 256 sacerdotes de Institutos diversos.

Publicaram também mais 165 novos livros.

Novo jornal japonês

Os padres conventuais de Nagasaki publicam um novo jornal com o título de "O Cavaleiro da Imaculada". Tem uma tiragem de 25.000 exemplares. A maioria dos assinantes não são católicos.

*

General japonês convertido ao catolicismo

O jornal católico "The Register" comunica que o general japonês Yiosimihir Umezu, um dos maiores criminosos de guerra, converteu-se ao catolicismo antes de sua morte, verificada num hospital americano de Tóquio. O general Umezu assinou a rendição do exército japonês em 1945. Os padres de Maryknoll asseveram que é o segundo criminoso de guerra que se converte na hora da morte. O primeiro foi Yosuko, convertido em circunstâncias semelhantes e no mesmo hospital.

Respiçando...

VIVA JESUS CRISTO!

O escapulário do novo aprendiz sobressala um pouco na gola da blusa azul.

Os companheiros de oficina arrancaram-lhe e com uma navalha desfizeram-no em pedaços em cima duma mesa. Depois disseram-lhe:

— Grita: Viva Lenine!
— Não!

Deitaram o pequeno abaixo da mesa e cobriram-no de ponta-pés.

— Grita agora: Viva Lenine!
— Não!

Conduziram-no a um canto da sala. Repetidos socos caem sobre o pobre pequeno.

— Vá, grita: — Viva Lenine! ou partimos-te a cara.

Então o rapaz conforme declarou mais tarde) sentiu-se impellido por uma força superior e, sem ter pensado de antemão na resposta, estendeu os braços e exclamou:

— Viva Jesus Cristo!

Admirados de tanto heroísmo, os outros deixaram-no e foram-se embora envergonhados.

Mons. Richaud, prestigioso prelado francês, que contou esta passagem, acrescentou estas belas palavras:

“Qual dos dois gritos vencerá definitivamente no mundo? O grito do comunismo e do ateísmo, em nome do qual a família é destruída, a sociedade abalada, a liberdade oprimida, a personalidade abafada? — ou o grande grito que salvou o mundo e cujos ecos continuam a erguê-lo, acima de todos os abismos da bestialidade e da crueldade?”

O grito de “Viva Jesus Cristo é que vencerá neste e no outro mundo. Que cada um de nós imite o pequeno aprendiz e grite bem alto, quando preciso for: “VIVA JESUS CRISTO!”

—oOo—

O FILME DA VIDA

“Houve em Paris um Chefe de Polícia que lutou de modo curioso e eficaz contra os bêbedos que cambaleavam aos berros pelas ruas, Mandou simplesmente filmá-los quando se encontravam naquele estado. Depois de recuperarem o estado normal, fazia projetar diante deles aquelas cenas.

O assombro era enorme. Cada movimento e cada gesto descomposto, feito nas horas de embriaguez, constituia uma forte repreensão; envergonhava-os a abjeção espantosa a que o vício os condenara.

Também vai perpassando pelo mundo um filme gigantesco — a onisciência de Deus. Nele se vão gravando todas as nossas palavras, ações, desejos, planos, todos os nossos segredos...

Ai, que vergonha, no dia do juízo, quando se desenrolar esse filme e virmos, com a mente iluminada pela luz eterna, o que praticamos na embriaguez da vida terrena!” (Tihamer Toth.)

EPITÁFIO DE UM SÁBIO CRISTÃO

Davy, conhecido sábio inglês, tornou-se célebre pelas suas numerosas descobertas. A ele, em modo especial, somos devedores da lâmpada de segurança, a que se deu o nome do seu inventor. Milhares de mineiros devem a conservação da vida à famosa “lâmpada de Davy”. Este insigne sábio era crente e quis que na lousa da sepultura se gravasse esta única palavra: “ESPERO”.

Não se poderia escolher melhor epitáfio para a campa dum cristão. A esperança na vida que não tem fim, cheia de gozo e paz, é a luz que ilumina a nossa vida e varre as trevas da morte.

—oOo—

FIDELIDADE

“El-rei Teodoreto, fautor da hêresia ariana, tinha no seu palácio a certo católico. Estimava-o como as meninas dos seus olhos, e parecia ter dividido com ele o governo do império. Nunca se fatigava ou saciava de lhe fazer mercês, comunicando-lhe os negócios mais árduos e descobrindo-lhe os segredos mais íntimos, e fazendo-o universal árbitro dos despachos e das resoluções. Parece a este valido que seguraria mais a sua fortuna, e tornaria irrevogável a benevolência do seu príncipe, se públicamente professasse os dogmas arianos que o rei professava; e assim o executou, abjurando a Fé Católica, em que até ali vivera. Apenas Teodoreto soube desta mudança, quando logo lhe mandou cortar, com a cabeça, todas as esperanças, dizendo: Que quem não guardava fidelidade a Deus, de nenhum modo a havia de guardar a outro homem.” (P. M. Consciência.)

—oOo—

CONTRA O ABORRECIMENTO

Uma senhora jovem e elegante disse um dia a Mark Twain, o célebre escritor humorista:

— Ah, meu senhor, vivo tão aborrecida que nem os seus livros conseguem distrair-me.

— Deveras? respondeu-lhe o humorista. Pois eu lhe enviarei amanhã uma coisa que dará cabo ao seu aborrecimento.

— É sério?

— Palavra de honra.

No dia seguinte a senhora recebeu um pacote contendo um espanador, uma escova, uma agulha e um dedal.

—oOo—

A PENA E A VASSOURA

Um irmão leigo acabava de ver uma importante obra de teologia, escrita por ilustre membro da sua Ordem. Encontrando-se com o autor, disse-lhe entusiasmado:

— Padre, V. Revma. há de ser um dia altamente recompensado por Deus, pelos bons livros que tem escrito.

— Meu amigo, respondeu humildemente o religioso, no dia do juízo final os meus livros e a sua vassoura terão o mesmo valor. Se a sua intenção, ao varrer, tiver sido melhor do que a

minha ao escrever, o seu lugar no céu será certamente mais distinto que o meu.

Tinha razão o religioso. Há no céu muitos Santos, que passaram na terra uma vida completamente ignorada, e talvez estejam no inferno pessoas que realizaram grandes obras e desempenharam importantes cargos até na Santa Igreja. Para servir fielmente ao Senhor, tanto faz a vassoura como a pena. Deus recompensa a nossa intenção e não o valor da obra realizada.

—oOo—

GREVE SINGULAR

Um chinezinho, Chang Mao-lin, aluno duma escola católica, pediu ao pai que lhe desse licença para estudar o catecismo. Em vista da negativa formal do pai, com toda a santa liberdade o pequerrucho saiu com esta:

— Papai, si é assim eu lhe declaro greve.

— O que estás dizendo aí, Chang? gritou o pai, furioso.

— Sim, papai, já que o senhor não me deixa estudar o catecismo, também eu vou deixar de comer. A greve está declarada. Ou estudar o catecismo, ou morrer de fome.

O pai, num acesso de cólera, atirou o catecismo do pequeno pela janela afora. O pequeno, porém, não cedeu terreno até que o pai se viu obrigado a dar-lhe a licença almejada.

Enquanto ao livrinho, jogado pela janela, foi parar nas mãos dum vizinho que, à tarde, fez uma visita ao irascível, já abrandado, para lhe restituir o livro e lhe dizer que a sua leitura o trouxera às portas do cristianismo.

Um grande apóstolo

Nova Iorque (N.C.) — Os católicos dos Estados Unidos perderam uma de suas figuras apostólicas, com a morte, em Nova Iorque, do Revmo. P. John Wynne, S.J., aos 89 anos de uma vida rica em obras duradouras, entre as quais a edição da Enciclopédia Católica e a fundação da revista nacional "América".

O Padre Wynne foi vice-postulador da causa e canonização de São Isaac Jogues, e outros mártires americanos; poucas semanas antes de sua morte, continuava trabalhando pela canonização da beata Kateri Tekakwitha, o Lírio dos Mohawks. Foi organizador da devoção da Hora Santa nos Estados Unidos e diretor, durante muito tempo, do Apostolado da Oração.

Foi este jesuita também instrumento importante no acordo amistoso que se fez da questão suscitada com os monges dominicanos, agostinianos e franciscanos nas Filipinas, a respeito da tutela dos Estados Unidos nas Ilhas.

—oOo—

— Onde encontrares uma mentira, acaba com ela.

O nosso poder quando acompanhado da fé

Quando a alma possui a certeza e convicção prática de que o evangelho sempre tem razão, a alma levanta-se até os mais elevados cumes onde morrem as mesquinhas fragrâncias da prudência humana.

Abraão ouviu a Deus dizer que sacrificasse o filho que amava e era a esperança única das promessas. O santo patriarca obedece. Nada responde a Deus. Não lhe recorda aquelas promessas nem pergunta como se cumprirão depois que tiver sacrificado o filho. Não procura sabê-lo. Deus falou e basta. Abraão acredita e obedece. Isso é tudo. Sua fé — bem o sabemos — foi magnificamente recompensada.

*

Nossa Senhora recebe o anúncio celeste de que fôra escolhida para Mãe de Deus. Maria contenta-se de pedir um esclarecimento, pois fizera voto de virgindade. E quando esse esclarecimento o recebe do anjo, exclama: "Realizou-se o mistério da encarnação". Pela sua fé nos deu o Salvador.

*

Se Joana d'Arc, humilde pastora de Domremy, não tivesse acreditado nas vozes do anjo que a incitavam a pôr-se à frente do exército, a França teria sido derrotada.

*

Para São Vicente de Paulo as verdades da fé eram mais claras que a luz do sol. Nem sequer podia duvidar delas e elas foram a alavanca das obras maravilhosas que realizou.

NÃO CAÇOAR

O rei Frederico II da Prússia foi visitar um convento de franciscanos da Silésia, em companhia de seu irmão Henrique. Falando com o guardião, disse-lhe o monarca se queria conseguir algum favor.

— Sim, senhor, peço a V. Majestade receber dois noviços cada ano, ainda que a lei o proíba.

— Concedido, e este ano serei eu quem vos mandarei os noviços.

Virou-se o rei para um aúlico que o acompanhava e, pensando que o guardião não o entendeu, disse em francês:

— Mandarei dois burrinhos para este frade inocente.

O guardião compreendeu perfeitamente o que o rei falara ao irmão acompanhante.

— Pois V. Majestade é tão generoso, espero me dará licença de pôr aos dois noviços o nome de V. Majestade e o de vosso irmão.

Dizem que o rei, já fora do convento, falou ao irmão Henrique:

— Fomos por lá e saímos tosquilados...

Liberdade, mas vigilância

A imprensa comunista, como em toda parte, também no Brasil tem estado sempre a serviço da pregação de idéias destruidoras, de ódios, de lutas de classes, da perturbação do trabalho e da ordem, para assim criar o desassossego e a revolta, e permitirem um clima propício à aceitação das utópicas promessas comunistas, as quais, realizadas, nada mais são do que a opressão e a escravatura mais aviltante.

As mentirosas, as diabólicas promessas comunistas procuram convencer as classes trabalhadoras e humildes de que o regime soviético é capaz de propiciar a todos um paraíso. Mas, para contraditar essas promessas, não é preciso nem sequer ir à Rússia. Basta verificar que onde os vermelhos conseguem iludir e alucinar certa porção do povo, transformam homens em feras humanas, que se tornam capazes de espumegar e rugir...

Os propugnadores do barbarismo vermelho, imperante na União Soviética e em seus satélites, invocam, cinicamente, a liberdade de imprensa para a pregação e a prática de suas idéias e princípios, conspirando contra a ordem e o regime, pregando e fomentando a subversão geral!

Para fazer-se uma idéia de que seja o regime comunista, do respeito que nele merece a liberdade, suficiente é dizer que, na Rússia, se alguém ousasse manifestar contra o governo ou o regime soviético uma décima parte do que os comunistas indígenas aqui dizem e fazem contra os princípios democráticos, os poderes constituídos e a segurança nacional, — seria sumariamente eliminado!

A nossa liberdade e a nossa tolerância merecem bem maior respeito e, sobretudo, mais vigilância!

— O respeito e a consideração são a renda obrigatória do merecimento adquirido com o nosso comportamento.

As flores de Vitor Hugo

Vitor Hugo, em criança, prometera à sua mãe rezar todos os dias uma Ave Maria. Um sacerdote travou conhecimento com o grande poeta e romancista; e certo dia Vitor Hugo perguntou-lhe:

— Que pensa das minhas obras?

— Devo confessar — respondeu-lhe o sacerdote com toda a franqueza — que outrora escreveu admiravelmente, com um estilo encantador, elevado e cheio de fé; mas agora digo-lhe que me parece que pediu emprestadas a pena e as idéias ao diabo!

Ao ouvir esta franqueza, bem longe de ficar com raiva ou de se sentir injuriado, o poeta não pôde conter as lágrimas.

Em outra ocasião, pediu-lhe Vitor Hugo que o deixasse enfeitar o altar da capela do seu colégio durante o mês de Maio. O sacerdote, de boa vontade acedeu, e Vitor Hugo enfeitou o altar de Nossa Senhora com flores que colhia no jardim.

Quando caiu gravemente enfermo, o médico, que era cristão praticante, preveniu o poeta que a hora da morte se aproximava, e que era tempo de chamar o notário e o padre.

— Sem dúvida, respondeu o enfermo, não quero morrer como um cão!

Mas os falsos amigos recusaram-lhe o conforto da religião; o médico, porém, não se deu por vencido e achou pretexto para ficar algum tempo a sós com ele.

Ora, o quarto do doente dava para uma varanda, e a casa fronteira, onde morava o médico, tinha uma varanda semelhante, da qual se podia ver o enfermo e falar com ele. Um padre, já avisado, achava-se naquela varanda, e mandou dizer ao enfermo que rezasse um ato de contrição com o desejo de fazer uma confissão completa, se isto fosse possível. Vitor Hugo disse baixinho o ato de contrição e com tanta compunção, que o mais duro coração, no dizer do médico, se sentiria comovido; as lágrimas do poeta eram bem as do arrependimento sincero. Em seguida, o sacerdote deu-lhe a absolvição, e uma hora depois morria arrependido o grande escritor, que em vida fez tanto mal com seus livros.

O domingo tornou-se o dia do pecado

O domingo deve voltar a ser o dia do Senhor, da adoração e da glorificação de Deus, do Santo Sacrifício, da oração, do repouso, do recolhimento e da reflexão, da alegre reunião na intimidade da família.

Dolorosa experiência, tem mostrado, que para muitos, mesmo para aqueles que durante a semana trabalham honesta e assiduamente, o domingo tornou-se o dia do pecado.

Colocai-vos, pois, com todas as vossas forças na defensiva, a fim de que um grosseiro materialismo, um excesso de prazeres profanos e mais vergonhosa corrupção moral nos escritos e nos espetáculos, não absorvam o domingo para apagar de sua fisionomia a marca divina, e induzir as almas ao pecado e à irrelição.

O resultado da luta entre a fé e a incredulidade dependerá, realmente, em grande parte, do que um e outro dos campos opostos souberem fazer do domingo.

Apresentará ele ainda sobre a fronte clara e resplandesciente o santo nome do Senhor, ou será esse nome embaciado e esquecido, de ímpia maneira?

Existe aí um imenso campo de ação, que vos espera.

Ponde-vos corajosamente à obra, e contribuí para dar novamente o domingo a Deus, a Cristo, à Igreja, à paz e à felicidade das famílias.

(Pio XII — Aos homens da Ação Católica Italiana.)

Noticiário Católico

PARIS (N.C.) — O governo francês condecorou 40 sacerdotes por seu heroísmo durante a última guerra, em uma cerimônia que se efetuou nos Inválidos, onde jazem os restos de Napoleão e do Marechal Foch.

PARIS (N.C.) — Em Aix-en-Provence, na idade de 87 anos, morreu Maurice Blondel, um dos mais notáveis filósofos católicos da França, que, apesar de ter ficado cego vários anos, continuou seus trabalhos filosóficos.

SANTIAGO (N.C.) — Raquel Tejada Lawrence, devotada correspondente de N. C. em Santiago, sub-diretora do Secretariado Interamericano de Ação Católica, chefe do Secretariado de Imprensa e Propaganda da Ação Católica Chilena e alma dos Centros Operários catequéticos, morreu em Santiago de um ataque do coração. Todas estas obras perdem nela uma fonte cristã de abnegação a serviço de Deus.

EBUTE, METTA, Nigéria (N.C.) — O "Arauto Católico", única publicação católica na Nigéria, com texto inglês e yoruba (dialeto nativo) e campeão do matrimônio cristão em um país de polígamos, acaba de completar suas bodas de prata.

FILADÉLFIA (N.C.) — Celebrou-se aqui uma missa de requiem pela alma de Alexandre Schmit, de 59 anos, violinista concertista da Orquestra Sinfônica de Filadélfia, e estrela das gravações R. C. A. Victor, em sua infância um menino prodígio que estudou na Alemanha e Bélgica.

CHICAGO (N.C.) — O Dr. Gustavo Rapp, bioquímico da faculdade de odontologia da Universidade (jesuíta) de Loyola, e seu assistente B. F. Gurney, anunciaram o descobrimento de uma nova pasta dentifrícia, capaz de evitar as cáries, à base de clorofila, que vem substituir com o maior êxito os ácidos amoniacais agora em uso.

CIDADE DO VATICANO (N.C.) — A Sagrada Congregação de Ritos se reuniu para discutir a autenticidade dos milagres atribuídos à intercessão da beata Maria Guglielma Emilia de Rodat, virgem fundadora das Irmãs da Sagrada Família.

MADRID (N.C.) — D. Leopoldo Eijo Carray, Patriarca das Índias Ocidentais e bispo de Madrid-Alcalá, deu a primeira comunhão a 19 meninos e 5 meninas austriacas, adotados por famílias madrilenas e outras crianças da mesma nacionalidade, segundo notícia da Secretaria da Informações Espanhola.

BERLIM (N.C.) — O escudo pontifício de armas, com a pomba que sustenta em seu bico um ramo de oliveira, e a coroa e as chaves de S. Pedro, permanece intacto na porta de ferro do que foi o edifício da Nunciatura Apos-



tólica, no sector britânico, e que é agora um montão de ruínas pelos impactos da guerra. A Nunciatura foi transferida para Eichstaett, Baviera.

CIDADE DO VATICANO (N.C.) — Em sessão preparatória, a Sagrada Congregação de Ritos discutiu as virtudes heróicas do servo de Deus Alberico Criscitelli, missionário de São Paulo.

BUENOS AIRES (N.C.) — A Intendência Municipal resolveu dar a uma rua desta capital o nome do Revmo. P. Frederico Grote, falecido em 1940, por sua probidade e sua abnegação a serviço do próximo. O Pe. Grote fundou em 1900 o diário católico "O Povo" e posteriormente os Círculos Católicos Operários.

FRANKFURT (N.C.) — Martin Niemöller, pastor protestante e chefe do Conselho Evangélico da Alemanha, disse que julgava de grande importância os contactos regulares entre católicos e protestantes, ao informar que mensalmente se reunia com os bispos católicos de Limburgo e Mains para discutir temas de comum interesse, em espírito de sincera fraternidade.

Informações Missionárias

(A. I. FIDES)

Haipong (Tonquim) — As autoridades Vietminh negam a missão até o arroz para alimentar os pobres confiados aos seus cuidados.

—o—

Belalcazar (Cauca-Colômbia) — Visitando o inspetor de educação o território da Prefeitura Apostólica de Tierradetro, encomendados aos Padres da Missão, declarou que os missionários realizaram o que a outros foi impossível e deseja que os Padres intervenham também na educação escolar do departamento de que é inspetor.

—o—

Foochov (Fukien, China) — Alunos e alunas do Colégio de São Domingos irradiaram na noite do Natal um concerto de cânticos religiosos. Dirigia-os o P. Liu, evadido da zona vermelha. O Padre Reitor aproveitava a ocasião para intermediar os cânticos com expli-

cações sobre o mistério do Natal.

—o—

Kyondo (Beni) — Existia até faz pouco tempo, o costume de enterrar a criança de peito com a mãe, quando esta falecia. A presença dos missionários e as instruções dadas pelos catequistas acabaram com esse criminoso costume de enterrar vivas as crianças inocentes. Mas essa caridade trouxe-lhes gravíssimos problemas. Como sustentar essas crianças? Entregá-las a outra senhora? Adoptá-las? Não era possível, porque a mulher que amamentava outra criança, incorria em má fama e em falta contra a moralidade, que somente uma difícil cerimônia expiatória poderia apagar. A adoção também não era fácil, porque os maridos repudiavam sua legítima mulher.

—o—
Todavia, o valor cristão tudo venceu. As empregadas da missão começaram adotando essas crianças privadas de mãe. Pouco a pouco outras cristãs imi-

taram o gesto das suas companheiras e o resultado foi que ninguém ousou incomodá-las. Dessa forma salvaram-se 200 criancinhas que se encontram na missão, ainda que gastando com elas anualmente 80.000 francos belgas. Mais uma vez a missão mostrou o interesse que devota ao bem do indígena.

—o—

Depois da guerra, o General Mac Artur ficou no Japão como Governador Militar: é protestante, mas tem manifestado, por palavras e por obras, a sua estima para com a religião católica. Concedeu facilidades aos missionários, e exprimiu ao Delegado Apostólico o desejo de ver chegar muitos mais ao Japão.

A quem lhe pedia autorização para a entrada de quarenta missionários, respondeu: "Quarenta? É muito pouco! Se conhecêsseis, como eu, as necessidades espirituais deste povo, não me pediríeis licença para quatro vezes dez, mas sim para quatro vezes mil".

Condenação do espiritismo

São as seguintes as penas cominadas pela Santa Igreja de Deus contra o espiritismo e os espíritas:

1. Incorrem em pena de "excomunhão", "ipso facto". É a mais grave de todas as penas canônicas e consiste na excomunhão do fiel batizado da comunhão dos fiéis, pelo que fica ele privado de todos os bens espirituais da Igreja Católica. (Can. 2314, 1 e 2.)
2. Não podem receber os Sacramentos, sem previamente ABJURAREM O ESPIRITISMO. (Can. 731. 2.)
3. Não podem ser aceitos como padrinhos de batismo (Can. 765) nem de Crisma (795).
4. Não têm direito à Missa de sufrágio, nem a qualquer outro ofício fúnebre (124, 1).
5. Ficam privados da sepultura eclesiástica. (Can. 1240.)
6. A pessoa que lê e conserva livros espíritas, incorre "ipso facto", na excomunhão reservada SPECIALI MODO à Santa Sé (Can. 2318).
7. O Santo Ofício, no decreto de 24 de Abril de 1917, proíbe as invocações espíritas.
8. O Concílio Plenário Brasileiro, no Decreto 136, §§ 1, 2 e 3, condena as práticas do ESPIRITISMO.

(DNDFM)

CONSAGRAÇÃO DE FAMÍLIAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

DIAMANTINA — José Maria Bacelar, Marta Almeida Bacelar, Marta Maria Almeida Bacelar, José Paulo Rezende da Silva, Jalva da Cruz Silva, Iolanda Azevedo, Maria da Conceição Almeida, Marília Azevedo Paulo Teixeira Neves, Maria Augusta Dias Neves, José Carlos Dias Neves, António Dias Neves, Maria Carmélia Dias Neves, Margarida Maria Dias Neves, Maria Terezinha Dias Neves, Paulo Alberto Dias Neves, Maria da Luz Teixeira Neves, Rosa Teixeira Neves, Luiz Teixeira Neves, Dr. Evandro Couto, Cora Tameirão Couto, Maria da Silva, Francisca da Silva, Tenente José Alberto Costa, Maria da Luz Costa, Efigênia Diva Costa, Maria Aparecida Costa Menezes, Raimundo Menezes, Valdomiro Jorge Costa, Waltercides António Costa, Wellington José da Costa, José Alberto Costa Filho, Maria da Luz Costa Filha, Jurandir Alberto Costa, Edna Helena Costa, Oranice da Conceição Menezes, Deocélia das Dores Menezes, Paulo Cabral Flecha, Maria José Flecha, Dígia Flecha, Júlia Flecha, Paulo Marcos Flecha, Terezinha Flecha, Etelvina Flecha, Maria Pia da Silva, João Batista de Melo Brandão, Gabriela Neves, Efigênia de Aguilar, Benita Mota Ramos, Elisa Mota Ramos, Alexandre Mota Ramos, Maria do Carmo Mota Ramos, Vicente Mota Ramos, Maria Carmelita Mota Ramos, Nina Pádua e Evandro Pádua Coelho.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (32)



Generosa como sempre, Soledade foi para o piano, a fim de "fugir aos olhos de alguém", segredou ela a Ni.

A noite era bela, mas um ar gélido bafava a natureza. O ar trazia sons abafados de mil coisas.

A insistência da mocidade venceu, porque a brincadeira agradava a todos, até às idosas mamãs que cirandavam, rejuvenescidas.

Em certa hora, resolveram empregar o cotilhão. Flávia, maldosa, fingiu não ver sua inimiga adotiva, e passou a outra o cartão azulado. Esta não se dignou reclamar, porque a dança não lhe dava muito prazer. Retirando-se para a biblioteca, pôs-se a manusear os preciosos volumes pedagógicos que ornavam suas prateleiras.

Sua tranquilidade foi perturbada pelos irmãos Douglas.

— Não dansas, Hieronides?

— Mais tarde, Aurea.

— Onde está o teu cartão?

— Saí antes da distribuição, tornou, evasiva.

— Prometes que dansarás depois?

— Sim... mais tarde, falou, hesitante.

— Compreendo, disse Aurea, e sem mais palavras, deixou Sálvio em companhia de Ni.

— Hieronides, por que foges da dança?

— Pelo fato de que não me agrada, disse com altivez e ainda magoada com ele.

— Nem as valsas? replicou Sálvio.

— Em que te pode interessar o que faço ou deixo de fazer?

— É verdade: adverti Daniel de que tenha cuidado com os teus novos admiradores. Não se recomendam muito...

Ni endireitou-se, ante a algidez daquela voz.

— Sálvio, peço-te não me causes mais aborrecimentos com a tua pretensa amizade! Suplico-te: afasta-te de mim e dos meus. Sofro, ferida de morte, por ser obrigada a mostrar-me aos estranhos como a "gralha que se enfeitou com as penas do pavão". Deixa-me; os plebeus também têm o seu orgulho...

— Hieronides!

Havia tanta doçura nesse nome, que, sem o querer, a jovem fixou o rapaz.

— Sálvio, não foi meu intuito ofender-te, entretanto sou obrigada a fazê-lo. Sabes o quanto a sociedade é má.

— Confia-me a tua felicidade! Verás quanto desvelo...

— Nem mais uma palavra!... Sou cristã, bastante orgulhosa, e não aceito a tua compaixão! Crê, sinto-me ferida, humilhada ao extremo, quando alguém se apieda dos meus

desatinos. Reserva tua caridade para outra mais digna!

E saudando-o friamente, Ni se afastou, e resoluta retornou para onde estavam dansando, fugindo cegamente à ternura de Sálvio.

— Ah! quanta altivez pôde caber num coração de mulher! murmurou o rapaz, após um minuto de silêncio. Apesar de tudo, hei de conquistar-te, orgulhosa jovem! Quanto mais me repudias, mais te procurarei! Piedade!... compaixão!... riu-se ele, amargurado.

Da porta, ouviu Hieronides, muito senhora de si, insistindo com Soledade, para que lhe cedesse seu lugar no piano.

Flávia Mansão interveiu, maquiavélica:

— Vamos, Soledade, deixa a artista colher novos louros..

O silêncio desdenhoso e um olhar severo, foi o melhor que a intrigante poderia receber de Hieronides.

A professora, um pouco abstrata e meio distraída, executou diversas peças de música. Dôcilmente os dedos lhe obedeciam.

Mirian constrangeu-a a aceitar o cotilhão de Aurea.

Ao passo que os jovens, pressurosos, conferiam seus cartõezinhos, a jovem Corneli, aborrecida, dirigiu-se à roda dos velhos que, deliciados, recordavam fragmentos de sua passada mocidade.

Naquele tempo a vida era tão bela e o mundo tão encantador!...

Receberam a jovem com demonstrações de amizade, porque Ni possuía o condão especial de tratar os mais velhos. Paciente e boa, não se revoltava ao ouvir sempre a eterna história do "meu reumatismo".

— Qual é o teu cartão, Ni? interrogaram curiosas.

— É uma pequena chave com o n.º 13.

— 13!!! o número fatal! Quem estará com o coração fechado? gracejou uma delicada mamã.

— Todas as pessoas sensatas, intrometeu-se a loura. Felizmente, existem arraigados preconceitos.

A flecha certa atingiu o âmago de Hieronides. Seus olhos arrazaram-se. Um movimento de reproche impetuoso acudiu-lhe à flor dos lábios. Ela, porém, mais uma vez se conteve.

Tanta maldade amordaçou os ouvintes. A serpente, senhora do terreno, continuou com aviltante sarcasmo, não percebendo a presença do jovem Douglas:

— Quem dansaria contigo? Uma...

— Eu, Flávia, que embora não tenha os requisitos que tua altivez requer, sou admirador veemente das qualidades morais da senhorinha Corneli.

Num impulso irrefreado, as senhoras aplaudiram as palavras do mancebo.

Hieronides sorriu trêmulamente. Sempre Douglas, a dar-lhe a conforto de sua presença, a proteção de sua autoridade.

— Mil vezes obrigada, Douglas; não é necessário que consumas o sacrifício.

— Protesto quanto ao termo e sabes que me sinto feliz junto de ti. Espero que não me tires o direito que me confere o n.º 13.

(Continua)

Biblioteca do Clero

THESAURUS CONFESSARII

Volume de 950 páginas, de

Teologia Moral, impresso em papel indiano, ao preço de Cr\$ 60,00.

MANUAL DE LITURGIA SAGRADA

do Pe. Antônia, C. M. F.

Com 1.253 páginas, elegantemente encadernado, pelo preço de Cr\$ 80,00.

SERMONÁRIO BREVE

para facilitar o exercício da predicação sagrada

Pe. Naval

Volume com 1.103 páginas

Escolhidas Conferências para tôdas as festividades religiosas do ano eclesiástico.

Preço: Cr\$ 65,00

HORAE DIURNAE

Está à venda este precioso livro para os Sacerdotes, encadernado em couro com folha dourada.

Além da reza de tôdas as Horas Menores, contém os Salmos novos dos três noturnos de Matinas.

Pela comodidade, pelo belo tipo de letra e pela ótima apresentação, é muito recomendável para todos os Sacerdotes.

Preço: Cr\$ 250,00, livre de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699

Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

Em COLATINA, podem entregar as reformas da assinatura da "Ave Maria" à Srta. Edwiges Pavan.

Em NOVA FRIBURGO, a srta. Rosa Maria Spinelli.

Em VALENÇA, Sr. Domingos Chaves.

Em CASSIA, exma. snra. D.^a Margarida Puntel.

No RIO DE JANEIRO estão autorizados a receber assinaturas os Missionários do Coração de Maria e a Zeladora D.^a Risoleta Fernandes.

O Sr. Xisto Rodrigues não pode mais receber assinaturas.

Em JUQUIÁ, D.^a Alice Rodrigues Motta.

Em SIDERÓPOLIS (Santa Catarina), o Sr. Alexandre Luppi.

Em AIMORÉS podem entregar ao Rvmo. Frei Afonso e à Senhorita Cecília Aguiar de Oliveira.

Os assinantes de POÁ, podem reformar suas assinaturas com a Zeladora Exma. Sra. Ligia Antunes de Camargo.

* Para mudança de residência ou mesmo de rua, na própria cidade, é conveniente mandar em selos do correio, Cr\$ 3,00, para confirmar o novo endereço.

A PEQUENA VÍTIMA

Vida histórica de Soror Maria Teresinha Zonfrilli, Religiosa de N. S. do Monte Calvário.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Vida completa do Doutor da Igreja Católica

SANTO AGOSTINHO

Volume de 378 páginas pelo preço de Cr\$ 20,00, livre de porte. — Pedidos à Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal, 615 — São Paulo.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL